

UM RELATO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO ESPAÇO NÃO ESCOLAR.

(*A report on the performance in space educator no school*)

Orientadora: **Maria Janete de Lima**

Orientanda: **Alzenira Cândida Alves**

Páginas 1-10

Fecha recepción: 05-09-2014

Fecha aceptación: 01-12-2014

Resumo.

O presente artigo objetiva estudar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo pedagogo no ambiente não escolar. Assim identificar as metodologias de trabalho do pedagogo no ambiente não escolar, investigar os saberes instituídos para a prática profissional no ambiente não escola e a caracterizar a relação entre o pedagogo e os demais profissionais da área de saúde. A pesquisa enfoca os educadores desenvolvendo uma atividade de extensão no Hospital. A abordagem qualitativa possibilitou relações de significados com a realidade investigada, buscando fidedignidade do estudo, por valorizar o contexto da realidade, em que se buscou fazer vínculos com o objeto, para investigá-lo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na produção dessa pesquisa foram: A observação e o questionário que foi aplicado as duas **educadoras A e B** responsáveis por desenvolver o projeto no Hospital Infantil do Alto Sertão da Paraíba.

Palavras-chave: Pedagogo Hospitalar. Ambiente não escolar. Saúde. Metodologias.

Resumen.

Este artículo tiene como objetivo estudar las prácticas pedagógicas desarrolladas por el educador en el ambiente escolar. Para identificar metodologías de trabajo de pedagoga en el ambiente escolar, investigación de conocimiento establecida para la práctica profesional en el entorno escolar y para caracterizar la relación entre el pedagogo y otros profesionales de la salud. La investigación se centra en desarrollar una actividad de extensión en el Hospital de educadores. El enfoque cualitativo permite relaciones de significados con la realidad investigada, buscando el estudio confianza, valorando el contexto de la realidad, en el que intentaron hacer enlaces al objeto, para investigarlo. Los instrumentos de recolección de datos utilizados en la producción de esta investigación fueron: la observación y el cuestionario fue aplicado tanto educadores y (B) responsable del desarrollo del proyecto en Hospital de Alto Sertão de Paraíba del niños.

Palabras clave: Hospital pedagogo. Ambiente escolar. Salud. Metodologías.

Introdução.

O contexto educacional brasileiro vem sendo alvo principal de diversas pesquisas, tendo em vista a relevância da educação como processo de humanização, socialização e formação do ser humano. Ultimamente, observa-se maior visibilidade da atuação do pedagogo para além da escola, abrangendo os espaços não formais de escolarização o que rompe com a ideia de que somente a escola constitui o espaço para a atuação do pedagogo.

É nesta contextualização que se inscreve como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo pedagogo no ambiente não escolar. Os objetivos específicos: Identificar as metodologias de trabalho do pedagogo no ambiente não escolar; investigar os saberes instituídos para a prática profissional no ambiente não escola; caracterizar a relação entre o pedagogo e os demais profissionais da área de saúde.

Nesse sentido, é imprescindível destacar-se a importância da prática pedagógica no ambiente não escolar para inclusão de crianças que necessitam do apoio tanto físico quanto emocional, considerando que o pedagogo pode contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

A metodologia apresentada para este estudo foi baseada na pesquisa de caráter qualitativo e como instrumentos de coleta de dados foi utilizado questionário e observação e a análise dos dados teve como base as observações e os resultados do questionário numa análise qualitativa com as teorias estudadas.

1. A pedagogia no espaço não escolar.

A Educação tem a finalidade de viabilizar vários conhecimentos ao sujeito, incentivando-o na busca por melhores condições sociais, por meio de uma visão mais ampla, que se estenda por todos os ambientes da sociedade e não somente nos espaços escolares. Dessa forma, a prática nos espaços não formais tem o objetivo de formar cidadãos cada vez mais conscientes e desenvolver uma educação de qualidade e melhores condições de um modo geral. Assim como corrobora Miranda e Costa (2011 p.8).

[...] as formas de educação, são desenvolvidas, apenas com um único intuito: formar cidadãos conscientes de suas ações, para conquistar uma sociedade melhor, com condições dignas para cada indivíduo e de acordo a especificidade de cada um em seu contexto.

Dessa forma, a ação educacional nos espaços não escolares é desenvolver no indivíduo a capacidade intelectual para que o mesmo possa estar inserido na sociedade de acordo com as suas condições de vida. Assim, a educação não formal tem a preocupação com a formação integral do ser humano. Nesse sentido, algumas práticas da educação no espaço não formal proporciona uma educação inovadora e transformadora, que busca a partir das relações vividas no dia-a-dia, da importância de ações não analisadas em outros campos educacionais.

Segundo Gohn (2005, apud MIRANDA; COSTA, 2011, p. 6).

A maior importância da educação não formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não formal. O agir comunicativo dos indivíduos, voltado para o entendimento dos fatos e fenômenos sociais cotidianos, baseia-se em convicções práticas, muitas delas advindas da moral, elaboradas a partir das experiências anteriores, segundo as tradições culturais e as condições histórico-sociais de determinado tempo e lugar.

Considerando que a educação não formal é uma atividade aberta que ainda tem sua identidade em construção, está sempre buscando criatividade para atender as necessidades dos indivíduos, visto que a mesma é composta de vários aspectos importante para o campo educacional, além de contribuir com diversas áreas de conhecimentos e compor de diferentes bagagens culturais. O Espaço não Escolar é um ambiente onde a ação educativa acontece independentemente da ação da escola. Distinguir-se por serem diferentes da escola por possuir outros modos de organização, considerando os saberes cotidianos dos indivíduos que dela fazem parte. Como: a pedagogia hospitalar, pedagogia social e ainda pedagogia empresarial.

2. A Pedagogia hospitalar.

Pedagogia hospitalar é uma área de conhecimento que está pautada na qualidade de vida do ser humano. E vem desenvolvendo um quefazer no atendimento à criança hospitalizada, em alguns hospitais do Brasil tem-se enfatizado uma visão humanística e social. Como corroboram Matos e Mugiatte (2011), a pedagogia hospitalar, não pode ser caracterizada simplesmente como um instrumento de transmissão de conhecimento, mas, sim, como psicosóciopedagógico, por está interligado aos ambientes escolar e hospitalar.

A educação de crianças com deficiência decorre no impulso da contemporaneidade em incluir a todos os que necessitam de educação escolar. Destarte, a partir dos movimentos internacionais, da implantação de políticas públicas de inclusão de alunos com necessidades especiais nos sistemas regulares de ensino, tornou-se uma obrigação universal. A inserção também possibilita à criança aprender que o ambiente social é constituído de diferentes pessoas, com diversas características e que essa diversidade deve ser respeitada.

De acordo com a Deliberação do Conselho Estadual de Educação (CEE nº 05/00).

A Educação Especial é modalidade oferecida para educando que apresentam necessidades educacionais especiais, caracterizado por serem pessoas que tenham significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter temporário ou permanente e que, em interação dinâmica com fatores sócio- ambientais, resultam em necessidades muito diferenciadas da maioria das pessoas. (PINTO, 2005, p.16).

Nesse sentido, é fundamental que as atividades sejam oferecidas de acordo com a capacidade de cada criança hospitalizada considerando os saberes cotidianos dos indivíduos.

De acordo com Resolução nº 41/95 Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) no item, 9 disserta sobre o: Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículum escolar durante sua permanência hospitalar.

Segundo Matos e Mugiaatti (2011, p.45), a educação, em sua abrangência, é uma operação, uma ação, não é algo que se impõe de fora, mas, sim, inerente a todos ser humano, e como tal, é um processo que termina quando cessa a existência.

No documento do Ministério da Educação (MEC 2002), a educação é direito de todos e dever do Estado e da Família, devendo ser promovida e incentivada com a elaboração da sociedade.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica Pinto (2005 p. 15), existem diversas modalidades de atendimento em Educação especial:

Classes comuns: serviço que se efetiva por meio do trabalho de equipe, abrangendo professores da classe comum e da educação especial, para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Salas de recursos: serviços de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classe comuns da rede regular de ensino.

Classe especial: As escolas podem criar, extraordinariamente, classes especiais, cuja organização fundamenta-se no capítulo II da LDBEN, nas diretrizes curriculares nacionais, para a Educação Básica, bem como nos referenciais e parâmetros curriculares nacionais para atendimento, em caráter transitório, a alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos e demandem ajudas e apoios intensos e continuo.

Ensino domiciliar: serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de alunos que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio,

Classe hospitalar: serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial.

Assim, os serviços das classes: comuns, especial, classe hospitalar, salas de recursos e ensino, pois todos tem sua especificidade, visto que cada uma atende as necessidades educacionais de maneira que possibilita o discente a continuar com seu processo de ensino e aprendizagem realizado dentro da sala regular ou não.

3. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar

O professor da classe hospitalar deverá estar habilitado para trabalhar com as diversidades humanas, culturais e identificando com as necessidades educacionais especiais dos alunos que estão impedidos de frequentar a sala regular. O papel do

educador no ambiente hospitalar é de fundamental importância na vida cotidiana escolar do aluno. Isso fica claro nas palavras de Fonseca (2008, p. 30) “Na escola hospitalar, cabe ao professor criar estratégia que favoreçam o processo ensino-aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiências daqueles que o vivenciam”.

Nesse sentido, faz-se necessário que o educador facilite a mediação do conhecimento com os alunos, valorizando suas habilidades, suas integridade física e moral e especialmente respeitando seus limites dentro do quadro clínico. Segundo Magalini e Carvalho apud Pinto (2005, p.27): o professor media o contato do aluno doente com as outras crianças e isto contribui para o desenvolvimento social de todos[sic] tal fato contribui para seu melhor ajustamento hospitalar e mais rápido recuperação.

É essencial que o docente faça essa mediação de acordo com as necessidades sociais, pedagógicas e também psicológica da criança hospitalizada para que a mesma se sinta bem. Para tanto o educador precisa ter sensibilidade, compreensão, eficácia, criatividade, e perseverança para atingir os seus objetivos. Isso fica claro em Fonseca (2008, p. 29) “o professor da escola hospitalar é, antes de tudo, um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar”.

Desse modo, o pedagogo atualmente precisa ser um profissional capaz de desempenhar diversas habilidades, sendo um professor flexível, ativo no espaço escolar e não escolar. Como corroboram Matos e Mugiatti (2005, p.116)

[...], o educador deve estar de posse de habilidades que o faz capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como de poder ainda oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado.

É imprescindível que o professor esteja apto para desenvolver atividades que faça com que as crianças e adolescentes internados reflitam e construam o seu próprio conhecimento e, também considerar as particularidades dos mesmos. Segundo Fonseca (2008) no inicio do atendimento educacionais pedagógicos na classe hospitalar o docente precisa averiguar o prontuário da criança para manter informado do estado de saúde da mesma. Sendo que, estas informações serviram de base para o professor conversar com o aluno a respeito do diagnóstico da doença do mesmo.

Assim, esta modalidade de ensino requer do profissional pedagogo mais competência e um comprometimento com as políticas educacionais, visto que além do mesmo ter uma visão voltada para as suas práticas pedagógicas, ele se esforça mais para ser um pedagogo, um assistente social, e até mesmo um psicólogo para compreender essa nova alternativa educacional.

4. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se constitui num procedimento formal, com métodos de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico para se conhecer a realidade. Conforme, Oliveira (2008, p.43).

[...] metodologia de pesquisa um processo que se inicia desde a disposição inicial de se escolher um determinado tema para pesquisar até a análise dos dados com as recomendações para [...] solução do problema pesquisado. Portanto, metodologia é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos.

O estudo exposto foi embasado na abordagem qualitativa, uma vez que busca estudar os fenômenos educacionais no espaço não formal e seus autores dentro do conceito social e histórico, investigando o cotidiano como campo de expressão humana que permite um contato pessoal do pesquisador com o fenômeno pesquisado buscando respostas para as inquietações. Como corrobora Oliveira (2008, p. 60).

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoa ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa.

Assim, a abordagem qualitativa possibilitou relações de significados com a realidade investigada, de maneira transparente e aprofundada, buscando fidedignidade do estudo, por valorizar o contexto da realidade, em que se buscou fazer vínculos com o objeto, para investigá-lo.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na produção dessa pesquisa foram: A observação e o questionário. O questionário contendo cinco (05) questões, foi aplicado as duas **educadoras A e B** que desenvolveram o projeto no Hospital Infantil do Alto Sertão da Paraíba.

5. A atuação das educadoras como formadoras de educadores na classe hospitalar.

Podemos perceber maior visibilidade na atuação do pedagogo para além da escola, abrangendo os espaços não escolares o que rompe com a ideia de que somente a docência constitui sua identidade profissional.

Perguntamos as educadoras sobre sua atuação como Pedagoga no ambiente não escolar. A partir deste questionamento as professoras responderam que:

A professora A respondeu:

Minha experiência em ambiente não escolar se deu devido a um projeto de extensão voltado para Pedagogia Hospitalar, como ferramenta para instrumentalizar a formação inicial de futuros pedagogos, realizado no hospital infantil de Cajazeiras.

Da mesma forma a **professora B**:

Minha atuação como pedagoga em espaço não escolares deu-se em decorrência do projeto de extensão elaborada nos anos de 2009/2010, anos também de execução, na condição de professor. O Projeto: A presença do Pedagogo em espaço Hospitalar: uma experiência pioneira em Cajazeiras teve como espaço de atuação o Hospital Infantil.

Por meio das respostas das pedagogas podemos perceber que ação educativa acontece de várias maneiras, sendo assim, as educadoras adentraram ao hospital via faculdade, fazendo uma parceria entre as instituições. Nessa relação, percebemos que a Instituição de Ensino Superior tem acesso e autonomia para a execução do seu trabalho dentro do hospital.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), afirma que os pedagogos “poderão planejar acompanhar, coordenar, executar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares”. Conforme a Legislação o pedagogo tem possibilidade de atuar em todas as áreas que requerem trabalho educativo.

- **Os aspectos do espaço físico**

Ao serem questionadas em que espaço físico foi realizado o acompanhamento escolar das crianças e adolescentes e como você avalia este espaço.

As Professoras A e B responderam:

A estrutura física do Hospital Infantil foi determinante para que mudássemos o foco do projeto que antes como era com criança internas e passou a ser com criança da sala de espera. Embora tenha tido este deslocamento foi uma experiência muita rica para todos os envolvidos, pois passamos a conhecer um espaço totalmente diferenciado do que venha a ser o Espaço da Escola e, por sua vez, o hospital e as famílias conheceram a contribuição da pedagogia para a saúde.

Podemos notar a fala das professoras que ao mudar o foco do projeto a sua atuação vai além da sala de aula, transpassa para outros locais da instituição, atendendo assim um número maior de alunos/pacientes.

O ambiente hospitalar é culturalmente visto como um lugar de sofrimento. Como corrobora Matos e Mugiatte (2011, p. 131)

O ato de espera passa a ter uma conotação de ameaça, de tortura, criando uma expectativa negativa, principalmente para as crianças, assim vinda a dificultar a interatividade entre ela, o ambiente e o médico na hora da consulta.

Assim, quanto mais tempo as crianças permanecerem naquele local, torna-se mais impertinente, sendo difícil ser controladas. Pois é imprescindível que se desenvolvam um trabalho pedagógico por meio da ludicidade na sala de espera, viabilizando um conforto a criança e adolescente e os adultos que ali aguardam o atendimento médico, dissolvendo assim, o clima de tensão existente no ambiente.

- **Estratégias e procedimentos**

Ao investigar sobre quais estratégias-procedimentos de ensino-aprendizagem são utilizadas.

As Professoras afirmaram que:

As estratégias utilizadas eram basicamente leituras de histórias com o uso de fantoches, desenhos, Microsystems, pintura, atividades xerocadas, uso de material alternativo, jogos, recorte, colagem, sempre na linha da ludicidade.

Percebe-se que as docentes responderam, estratégias como sendo recurso de ensino. Mas as professoras deixam claro que as realizações de atividades lúdicas contribuem para a elevação da autoestima e da autoconfiança das crianças, utilizando materiais diversificados conforme podemos perceber nas falam das docentes. Nessa perspectiva, as crianças se envolvem a tal ponto de não ver ou perceber quando acontece algo grave com outras crianças na sala de espera. Isso fica claro nas palavras de Matos e Mugiaatti (2011, p. 133).

Assim, nos momentos que estas possibilidades são ofertadas, são vividos momentos de descontração propiciados pelas brincadeiras e atividades de cunho lúdico-pedagógico a tal ponto envolvente que crianças (ou adolescentes) acabam, muitas vezes, por esquecer os motivos que as trouxeram até ali.

Destarte, a sala de espera passa a ser um espaço de descontração em que as atividades lúdicas passam ser grandes atrativos, que pode descontraí, alegra e livras das angústias, inquietações causadas pelo medo de está no ambiente constrangedor, o hospital.

- **Sobre o processo avaliativo**

Ao questionamos como é trabalhado o processo avaliativo da criança, e assim as professoras responderam:

O aspecto da avaliação era percebido de forma individual, no decorrer da atividade proposta, o que em alguns momentos implicava na mudança de estratégia/atividade ou para um nível mais elevado ou para um nível menos elevado.

Pela resposta das professoras, podemos perceber que o processo de avaliação aconteceu de forma individual, devido o período em que a criança ali se encontrava, acreditando que foi através da observação e participação do educando nas atividades sem ignorar o estado clínico do aluno hospitalizado.

Assim como corrobora Magalini, Carvalho (2002 apud PINTO, 2005, p.22).

Desenvolver uma proposta pedagógica que possa ir ao encontro com as necessidades de cada aluno, um bom vínculo entre professor e aluno e também entre o professor e os profissionais de saúde, é sem dúvida a chave para o processo do trabalho.

É imprescindível fazer uma proposta pedagógica para a necessidade de cada discentes, improvisando estratégias e criando vínculo com discentes e os demais profissionais que ali permanecem.

- **Saberes docentes necessários a prática**

Ao que se refere ao saberes foi perguntado as educadoras quais os saberes necessário para a prática dos profissionais no ambiente não escolar. As respostas das professoras foram:

Além dos saberes referentes ao espaço escolar, é preciso incluir conhecimentos específicos no que se refere aos cuidados com as doenças contagiosas, com a

higienização dos materiais utilizados e principalmente com o estado emocional das crianças e dos pais. Saber trabalhar os diferentes sentimentos (medo angústia inseguranças estresse, irritação)

Podemos notar que as professoras tem certa amplitude desses saberes, tanto do aspecto físico como do emocional. Esses saberes se transformam em habilidades que devem ser postas em práticas.

Como afirma Matos e Muggiatti (2011, p.116)

[...] o Educador deve estar de posse de habilidades que o faça capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas, bem como de poder ainda oferecer uma atenção sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizado.

O pedagogo hospitalar tem a necessidade de desenvolver aptidões que viabilize o bem estar dos educandos, pois tal condição reque um ação ativa que não deve estar ligado ao processo restrito, e sim que o docente reflita e transforme a realidade que envolva o discente atendido em espaço hospitalar.

Concluindo....

Contextualizado este estudo, percebemos nas referências bibliográficas que o Curso de Pedagogia vem recentemente norteando um novo olhar em que o pedagogo necessita ampliar o seu campo de trabalho adentrando a contemporaneidade da sociedade. É pertinente este discurso sobre o espaço de atuação do pedagogo que vem ganhando forças não somente pelos próprios pedagogos, mas de fato a sociedade está tendo um olhar diferenciado no oferecimento desses, na conquista de novos espaços, que não se resume somente na sala de aula, mas vai de encontro a outros ambientes. Porém é perceptível através da pesquisa, a ausência de modo efetivo de pedagogos na instituição Hospitalar. Não se desenvolveram ainda os paradigmas de que o pedagogo tem como campo de atuação os espaços não escolares.

O trabalho foi realizado na sala de espera que também não deixa de ser um ambiente de atuação do pedagogo. Quanto às estratégias e procedimento apesar das limitações o projeto teve seu objetivo atingido.

Na pesquisa foi observado que o processo avaliativo das crianças, era desenvolvido de forma individual, no decorre da atividade proposta. E no que diz a respeito ao saber para a prática dos profissionais no ambiente não escolar, as educadoras corroboraram que além do conhecimento sobre o espaço escolar é necessário incluir conhecimentos específicos no que se refere aos cuidados sobre a saúde da criança e principalmente saber lidar com os diferentes sentimentos (medo, angústia, insegurança e dentre outros).

Os espaços estudados vêm se constituindo como campo de atuação e conhecimento para profissionais e estudiosos da área de educação. As reflexões presentes neste trabalho não esgotam o tema em questão, ao contrário, incrementam a necessidade

de que novos estudos e pesquisas acerca da prática do pedagogo nos ambientes não escolares sejam desenvolvidos.

Referências.

- BRASIL.: **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: Estratégias e orientações.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial- Brasília: MEC; SEESP, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm - Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos Lei n. 9394/96. Acesso em 20/09/2013.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.** São Paulo: Editora Atlas, 2008, 14^a Edição.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais.** Conselho Nacional de educação. Conselho Pleno Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rccp01_06.pdf. acesso em 02/01/2014
- BRASIL.. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Ministério da Educação.
- CONANDA - Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. 1995. **Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados.** Resolução CONANDA nº 41, de 17 de outubro de 1995. Brasília (DF): Diário Oficial da União, Seção 1, pp. 16319-16320. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>. Acesso em 06/08/2013.
- ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico.** Publicado em 2008. Disponível em: <http://www.santamarina.q12.br/faculdade/revista/artigo4.pdf>. acesso em 08/08/2013.
- FONSECA, Eneide. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** São Paulo: Mennon, 2008.
- MATOS, Elizete Lúcia; MUGIATTI, Margarida Maria. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
- PINTO, Gisela Costa. **A importância da classe hospitalar na vida escolar da criança hospitalizada.** Batatais, 2005. Disponível em <http://biblioteca.claretiano.edu.br/phl8/pdf/20001488.pdf>. Acesso em 23/05/2013
- SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; AZEVEDO, Denílson Santos de; REIS, Cíntia Lopes. **O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia.** Disponível em www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/.../65. Acesso em 21/01/2014